

Editorial “Pensando através das fronteiras: transformações, lutas sociais e regimes fronteiriços na Europa e na América Latina a partir de uma antropologia crítica”

No atual mundo globalizado, os Estados-Nação, como grandes artefatos territoriais que administram populações concentradas em fortes unidades identitárias, persistem e resistem-se a desaparecer, em especial diante de outras propostas e de outros ensaios de formas de governo, articulação cidadã e territorialidade. O fundamento de um Estado que deixa de ser o garantidor de direitos permeados como universais se fecha na “defesa” de seu território com a desculpa da administração dos direitos de uma cidadania primeiramente nacional. Assistimos, assim, à revitalização das “costuras” fronteiriças e seus dispositivos de regulamentação.

Portanto, hoje é pertinente pensar sobre as fronteiras e através delas como instituições históricas, políticas, sociais e como artefatos culturais cuja conceitualização experimenta profundas redefinições. As fronteiras constituem um espaço de lutas sociais, tensões, conflitos e negociações entre múltiplos atores pelo acesso e o exercício de direitos, com a qualidade de “estar em todos os lugares”, como diz Balibar. Em suma, são instituições de hierarquização que operam sobre a “diferença” essencializada ante os supostos “Outros” —abjetos, sem voz nem eco nos nacionalismos epistemológicos—. Contudo, as fronteiras são também interfaces, espaços de encontro cultural e de intercâmbio sobre diversos fluxos, que salientam a estrutura global. Dessa maneira, as fronteiras participam, inclusive, da conformação de indivíduos enquanto corpos e gêneros, transmutando-os como territórios de colonização.

Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología convida a comunidade acadêmica a enviar artigos, de 1º de julho a 30 de agosto de 2017, para o número 31 (maio-agosto de 2018), os quais, partindo dos resultados de pesquisas socioetnográficas comprometidas, abordem a análise das fronteiras, as margens e os limites em suas dimensões social, cultural, política, física e simbólica sob as perspectivas pós-colonial e decolonial. São bem-vindas propostas do âmbito teórico dos estudos críticos de migrações, gênero e racismo. Espera-se que os artigos estudem criticamente os complexos contextos de mobilidades transnacionais, movimentos sociais, educação ou conflitos urbanos, entre outros, que condicionam os processos atuais de transformação social e cultural, de relações de poder e de novas formas de subjetivação em contextos europeus e latino-americanos.

Editores convidados: Santiago Martínez Magdalena (doutor em antropologia, Universidad Pública de Navarra, Espanha) e Fulgencio Villescas Vivancos (doutorando, Universidad de Murcia, Espanha).

A Revista receberá os textos do dia 1º de julho a 30 de agosto de 2017, por meio da plataforma de recepção de artigos. Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Simultaneamente a este edital, a *Antípoda* mantém aberta a recepção de artigos com temática livre de antropologia e arqueologia. Toda a informação sobre o processo editorial e as instruções para autores se encontra disponível na nossa página web: [Instruções para autores](#).